

VESPINHAS PARA O CONTROLE DA BROCA-DA-CANA-DE-AÇÚCAR



Figura 2 – Liberação de *Cotesia flavipes* em canavial para controle da broca-da-cana-de-açúcar.

Autoria: Heraldo Negri de Oliveira.



Dori Edson Nava¹
Sergio Delmar dos Anjos e Silva²
Mirtes Melo³

Design: Camilla Pires (atopógrafa)
Tiragem: 200 exemplares
Impressão: Embrapa Clima Temperado



Embrapa

Vespinhas para o controle da broca-da-cana-de-açúcar

Dori Edson Nava¹

Sergio Delmar dos Anjos e Silva²

Mirtes Melo³

Introdução

A broca-da-cana de açúcar, conhecida cientificamente por *Diatraea saccharalis* é controlada com o uso de uma vespinha chamada de *Cotesia flavipes* (Fig. 1).

Biologia da vespinha

C. flavipes é um parasitóide que deposita grande quantidade de ovos no interior da lagarta (Fig. 1). Desses ovos eclodem larvas, que se alimentam do interior da lagarta, que, por sua vez, morre exaurida, sem conseguir completar seu ciclo de vida. Quando estão bem desenvolvidas, as larvas migram para fora do corpo da lagarta e passam à fase de pupa. Essas pupas são revestidas por casulos de coloração branca, que unidos formam uma “massa” branca, de onde emergem os adultos após alguns dias. Os adultos são vespinhas pequenas com comprimento ao redor de 2 a 3 mm, de coloração preta e que, logo após o nascimento, acasalam-se.

Forma de utilização

A liberação dessa vespinha (Figura 2) é feita em uma única vez ou de forma parcelada, sempre que a população atingir o mínimo de 10 lagartas (maiores do que 1,5 cm) por hora homem de coleta. A amostragem é realizada por pessoas treinadas que andam aleatoriamente pela área, abrindo colmos e coletando lagartas da praga. São liberadas 6.000 vespinhas por hectare (4 copos/ha), quantidade que pode ser repetida, cerca de 15 dias após, caso a população de lagartas não parasitadas persista acima de 10/hora homem.

O produtor pode adquirir o parasitóide na fase de pupa (“massas”), acondicionadas em copos contendo cerca de 1.500 indivíduos cada um. Esses copos devem permanecer com sua tampa, em sala com ar-condicionado (cerca de 27± 2°C), com umidade ao redor de 80% e iluminada, pois as vespinhas necessitam dessas condições para emergir e copular. A liberação é realizada somente depois de 12 horas do início do “nascimento” (emergência) dos adultos, para que a cópula seja realizada.

É usual liberar 1.500 adultos (um copo) por ponto, em quatro pontos por hectare. Deve-se caminhar de um ponto ao outro com o copo aberto e, ao chegar ao local, pendurá-lo por entre as folhagens.

¹Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Rod. BR 392, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas-RS, e-mail: nava.dori@cpact.embrapa.br;

²Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Rod. BR 392, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas-RS, e-mail: sergio.anjos@cpact.embrapa.br.

³Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Rod. BR 392, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas-RS, e-mail: mirtes.melo@cpact.embrapa.br.

As vespinhas devem ser transportadas ao campo com muito cuidado, pois não podem ficar expostas ao sol nem sofrer variações bruscas de temperatura. As liberações têm de ser realizadas ao entardecer ou pela manhã, tentando evitar as horas mais quentes do dia. Em canaviais muito fechados, como aqueles que acamaram pela ação de ventos, é recomendada a realização das liberações ao redor da área, estando neste local por aproximadamente 25 metros.

Para o acompanhamento do parasitismo, cerca de 10 a 15 dias depois da liberação, uma nova amostragem populacional é feita para observação de lagartas parasitadas ou “massas” da vespinha. As lagartas coletadas são colocadas em recipientes pequenos com pedaços de dieta e mantidas em sala climatizada para confirmação do parasitismo. Após o cálculo do parasitismo [% de parasitismo = (total de lagartas parasitadas e massas da vespinha/total de lagartas e pupas) x 100], é verificado se o controle foi eficiente ou se nova liberação deverá ser feita – neste último caso, se for constatado parasitismo inferior a 20% e a população da broca estiver em nível de controle.

O nível de dano econômico aceitável varia de 2 e 4% de índice de intensidade de infestação. O nível de controle da broca baseia-se na população de lagartas e recomenda-se liberar o parasitóide toda vez que for constatado um número de lagartas (maiores do que 1,5cm) acima de 10 horas – homem de coleta.



Figura 1 – *Cotesia flavipes* parasitando a broca-da-cana-de-açúcar.

Autoria: Heraldo Negri de Oliveira.